

A moral no âmbito político e suas consequências na sociedade¹

Elielton João Carneiro Barbosa²

Tamires Macedo de Lima³

Resumo: O artigo tem o objetivo de compreender a moral política individual, que está influenciando a sociedade no nosso atual momento, buscando relação com a moral na perspectiva de Kant em diversas óticas de pensamento e conclusões expostas em artigos que foram pesquisados de forma digital na revista Princípios Revista de Filosofia. O problema de investigação consiste em saber como a relação entre a moral e a política do nosso cotidiano está perdendo a noção de sociedade? Centramos nossa investigação em assuntos do cotidiano para os quais não damos importância e mesmo assim estamos violando direito de algum determinado grupo de pessoas e transgredindo um conjunto de normas.

Palavras-chave: Moral; Política; Sociedade.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vive um momento de muita fragilidade no âmbito político e moral, escândalos ligados à corrupção tomaram e estão tomando proporções que jamais foram vistas no Brasil. Isso gerou o desejo expresso por muitos cidadãos de um país com menos corrupção, com menos violência, com mais e melhores escolas para todos os níveis de ensino, saúde e moradia dignas.

Essa situação tem incomodado profundamente a população brasileira e pode despertar tanto discussões acerca da moral como impulsionar a necessidade e o desejo de compreendê-la mais profundamente. De modo que, esse incômodo teve uma influência fundamental no que diz respeito a esse texto, e aos estudos que levaram a sua elaboração. Embora não se trate aqui de estudar a moral brasileira propriamente, mas de averiguar o que se produz sobre a moral, em um periódico de filosofia, no momento em que esse é um assunto em ebulição no cerne da sociedade brasileira.

¹ Texto apresentado para a disciplina Filosofia da Educação, curso de Pedagogia – UFPA, ministrada pela Prof^{ra}. Dr^a. Raimunda Lucena Melo Soares.

² Elielton João Carneiro Barbosa: Graduando de pedagogia, UFPA – Belém. E-mail: hc4986@gmail.com

³ Tamires Macedo de Lima: Graduanda de pedagogia, UFPA – Belém. E-mail: macedotamih@hotmail.com

Nosso primeiro movimento em direção a esse estudo se deu em consequência do atendimento à realização de uma atividade solicitada pela Professora Dra. Raimunda Lucena Melo Soares que ministra a disciplina Filosofia da Educação, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. A orientação foi para escrevermos um artigo e, para isso, deveríamos entrar no site da CAPES, procurarmos por periódicos de educação e filosofia, fazermos um levantamento de todos eles, levarmos para sala de aula e socializarmos os resultados dessa busca. A partir disso, fomos provocados mais uma vez a criarmos um quadro com aquele número de periódicos o que possibilitou contabilizarmos cerca de 134 que abordam assuntos de filosofia, educação, filosofia e educação e interdisciplinaridade.

No segundo momento foram criados grupos de 3 pessoas⁴ e feito o sorteio das revistas, ficando cada grupo com um periódico diferente. Ao nosso grupo coube a *Princípios Revista de Filosofia*. A partir de então fomos orientados a baixarmos todas as edições publicadas no período de 5 anos, ou seja, de 2013 a 2017. A seguir deveríamos analisar a apresentação da revista, os critérios e modos de avaliação que essa revista tinha para publicação. As publicações desse periódico são nossas principais fontes históricas, sendo nosso estudo, pois, de caráter bibliográfico.

O contato com o periódico *Princípios, Revista de Filosofia*, nos possibilitou observar que a edição do ano 2016 apresentava a palavra moral nos títulos dos artigos, e isso nos chamou a atenção. Logo nos voltamos para uma leitura mais cuidadosa dos textos sobre moral, pois isso coincidia, de certo modo com nossas inquietações com a atualidade política brasileira atualmente e os escândalos publicizados nos noticiários diariamente.

Inicialmente, essas leituras e os acontecimentos expostos na mídia nos impulsionaram a pensar como problema de investigação de nosso estudo saber como a relação entre a moral e a política do nosso cotidiano está perdendo a noção de sociedade?

Assim, com o principal objetivo de compreender a moral política individual, que está influenciando a sociedade no nosso atual momento, buscamos relação com a moral na perspectiva de Kant, fundamentados nos textos que tratam desse assunto na revista e tempo histórico indicados acima.

A análise dos artigos possibilitou percebermos o que a moral e a ética são na perspectiva de Kant, segundo os autores estudados, e isso propiciou a realização de articulações com os acontecimentos atuais no Brasil. Nesse sentido, decidimos que não seriam citados nomes dos políticos que estão sendo investigados sob a acusação de corrupção, por isso apenas iremos

⁴ No nosso grupo houve desistência de uma pessoa, ficando apenas duas.

colocar os conceitos de moral e articular com textos públicos em mídia digitais relacionando às decisões e corrupções dos políticos, pois essa nos pareceu uma boa maneira de mostrar a responsabilidade de poder e o quão difícil é ter atitudes que desenvolvam a moral dentro de um país que respira condutas imorais, vindas ainda dos mais altos níveis públicos e pessoais, assim também como pessoas sem cargos que se expõem a ser envolvidas com mídias e uma grande massa de seguidores.

As orientações da professora, a curiosidade e necessidade de saber do grupo, nos possibilitou iniciar uma jornada na perspectiva do aprendizado das atividades propícias a um pesquisador, assim como chegarmos a um conceito construído a partir da moral de Kant.

Partimos da principal ideia de que a melhor forma para desenvolver este artigo seria a discussão desses assuntos. Pesquisamos outros artigos e documentários sempre voltados para o moral, em que pese a moral política brasileira que pouco se tem visto desenvolver nos últimos 5 anos. Dedicamo-nos a pesquisas referentes a isso não somente para apresentação de fatos e a tentativa de persuasão a respeito de nossas ideias, mas também para a melhoria de nossos conceitos que estão sendo construídos ao longo dessa formação acadêmica, seguindo do ponto principal de que seremos educadores e influenciadores de parte dessa geração.

Neste sentido, o texto apresenta pontos relevantes a respeito do tema, fatos coletados na revista e fora dela, conceitos que formamos até aqui. Ideias e opiniões encontradas, no que se refere à moral política de algumas autoridades brasileiras.

A importância institucional de nosso estudo pode ser notada, considerando sobretudo a atualidade do assunto, mas também a carência de discussões a respeito, nas disciplinas do desenho curricular, cursadas naquele segundo semestre de 2017, assim como as discussões que nosso estudo provocou na turma, por ocasião de sua exposição.

Com esse texto, temos o intuito de, alguma forma, despertar os cidadãos desse comodismo a respeito da ideia da moral e do poder da intervenção em meio a essa “politicagem” que parece dominar e sujar não só as mãos de quem fecha os olhos e se debruça em seus próprios interesses, mas de pessoas que estão isentas de direitos que foram transgredidos por políticos corruptos.

O PERIÓDICO PRINCÍPIOS REVISTA DE FILOSOFIA.

Ao tomar um periódico como fonte de investigação faz-se necessário conhecer seus princípios, analisar a apresentação da revista, os critérios e os

seus modos de avaliação para publicação e assim fomos orientados a fazer.

Segundo sua apresentação, o periódico Princípios Revista de Filosofia foi fundado em 1994, sua consolidação e reconhecimento no cenário acadêmico se deu por causa da qualidade de seu conteúdo, publicando nas diferentes áreas de interesse filosófico. Atualmente, é avaliada pelo Qualis Capes no estrato B1 nas áreas Filosofia e Interdisciplinar. Voltada para publicação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem como público-alvo pesquisadores, estudantes e demais interessados em discussões acadêmicas e relevantes de interesse filosófico em nível de Pós-Graduação. Tem um critério de avaliação minucioso para não haver plágio ou repetições de publicações em outras revistas.

Depois de todas essas informações acerca da revista, a professora sugeriu que criássemos um quadro referente as publicações e coletássemos tudo que havia sido publicado no período 2013 a 2017, interstício histórico de pesquisa. Assim, organizamos o quadro indicando os títulos dos artigos, seus autores e seus objetivos e objetos de estudo. Para tanto, foi necessário lermos os resumos de cada um, fazendo uma análise desses e extraíndo seus objetos de estudo. Com essa atividade, observamos que a revista não publicava apenas artigos, mas também resenhas, traduções, dossier e in memoriam.

A busca pelas publicações do periódico permitiu-nos perceber que no período histórico delimitado para a pesquisa foram publicados 124 artigos, sendo que desses 20 eram escritos em línguas estrangeiras, inglês e espanhol, como não temos conhecimento suficiente das línguas, tivemos que desconsiderá-los. Após esse filtro passamos a selecionar por assuntos que queríamos ler e produzir a partir deles. Em determinado momento, notamos que no ano de 2014 apareceram assuntos relacionados à moral, seguindo as análises percebemos que em 2016 uma das edições da revista publicou um periódico temático. Este número da Princípios reuniu um conjunto de textos dedicados à filosofia prática kantiana. Essa edição abarcou trabalhos que fazem uma análise de questões que vão desde a fundamentação e do escopo da ação moral.

Observando a edição temática, o grupo decidiu trabalhar os artigos que discutiam a moral na perspectiva de Kant, pois o tempo estipulado para a entrega do trabalho não nos permitiria analisar todas as publicações do periódico naquele período, mesmo as relacionadas à moral, pois algumas questões poderiam fugir ao que queríamos. Então, nossa seleção para leitura levou em consideração a questão do tempo e da adequação ao nosso tema. Como vivemos e ainda estamos passando por uma crise em nosso país bus-

camos acontecimentos de 2014 e 2016, e com isso fomos percebendo que nesse período estávamos já nessa crise relacionada à política brasileira com escândalos e denúncias de vários cargos importantes na esfera nacional.

A revista não dá indícios que a temática de 2016 sobre a filosofia prática kantiana, foi por causa da crise política relacionada ao impeachment da presidente, mas como tudo estava acontecendo buscamos textos que falavam sobre a moral política, observamos o quão eram relacionados diversos assuntos e decidimos trabalhar nessa perspectiva, de que a moral é um conjunto de valores de uma sociedade a se seguir, que isso é pouco considerado quando se trata de política no Brasil, que não há uma consequência óbvia quando se transgredir esses valores, e que esses políticos não tomam a moral como princípio básico em suas gestões, por que a moral é imposta dentro de uma sociedade, colocada como regra que norteia os comportamentos de cada pessoa.

A moral é, pois, o objeto de estudo desse artigo, fizemos a relação com a política para podermos ter uma noção de porque os políticos usam a palavra moral nos seus discursos e muitas vezes agem de forma tão imoral. Vamos procurar nos entrelaçados dos textos relacionados à moral de Kant, escritos nos anos de 2014 e 2016, fundamentos para entendermos nosso problema de investigação.

A IMPORTÂNCIA DA MORAL NA SOCIEDADE

Os valores morais são de grande importância e nos são apresentados desde o nascimento, levamos anos para a construção desse conjunto de características que nos permitem viver em sociedade com diferenças e semelhanças. A palavra moral significa um conjunto de regras adquiridos a partir da cultura, da educação, do cotidiano e da tradição. Isso quer dizer que a moral pode ser construída ao longo da vida independente do espaço ou cultura.

A construção do valor moral requer o conhecimento dos valores do outro, de certo que uma ideia não pode ser construída sem antes conhecer o outro lado, é preciso que haja o entendimento e que, se é bom para um determinado grupo talvez não seja para o outro. Em que pese os valores morais são características específicas de cada grupo, o que nos faz compreender que existem outros pontos de vista e valores.

Há certa polêmica a respeito da defesa de valores morais e o preconceito, haja vista que ter o valor moral é a seguridade daquilo que se defende para a vida como cidadão. Essas são características que nos fazem permanecer com respeito em sociedade, pois a aceitação ou não de comportamentos

está diretamente ligada ao conceito de cada um sobre moral⁵. O preconceito, por sua vez, é o simples julgamento de qualquer ato ou cultura sem antes conhecê-la e que repudia isso, fazendo com que haja constrangimento ou até gerando violência. Valores morais são pontos de vistas defendidos que não ultrapassam a liberdade do outro.

Sabemos que a moral é uma das bases para o relacionamento social, pois ela orienta e matém o homem em um convívio social agradável a todos, por meio de um ordenamento necessário à vida em sociedade, desde que seja exercida de maneira evidente e correta, permitindo a clareza e a liberdade de ideias e expressões de cada um. Sem moral é provável que a sociedade viva de forma bagunçada ou até mesmo sofra com as decisões tomadas.

A moralidade é o comportamento que se deve manter longe ou perto de qualquer pessoa, seu exercício supõe uma tomada de decisão que deve partir do que é correto, a fim de se manter em harmonia com a ética. A moral em si, oprime e afasta toda situação ou resultado de erro que possa a vir querer tomar frente de um todo.

Há quem diga que manter a moral é algo difícil, ainda mais quando conhecemos e sabemos que do outro lado pode haver algo melhor daquilo que temos. Como foi dito, a moral é a defesa de valor que cada cidadão pensa ser correta e impõe perante qualquer eventual imoralidade.

A moral política, por exemplo, deve ser exercida desde antes das eleições iniciarem, para que o povo que pretende conhecer o candidato a representante saiba que realmente há interesses parecidos se não iguais ao que se defendem na sua concepção de moral. A moral política deve ser cultivada e mantida dentro e fora das eleições de modo que haja firmeza nas atitudes e tomadas de decisões, visto que ao chegar em níveis de cargos elevados, a maioria dos políticos tende a esquecer dos valores morais defendidos e passa a fazer somente defesa de valores e interesses pessoais.

Nesse sentido, podemos relacionar os estudos de Kant sobre a moral. Segundo Calovi (2016), a moral na perspectiva de Kant nos mostra o quanto essas decisões são puramente pessoais, particulares, não respeitam os direitos da nação e tem consequência que foram construídas a partir de uma visão egoísta fora do coletivo.

Não se podemos viver sem a moral. Imaginemos se o homem decidisse não agir pelos seus conceitos morais e abandonasse seus valores, de certa forma seria algo totalmente confuso e ruim para toda a sociedade, apesar de termos liberdade para agir e nos expressar é necessário que haja limites e

⁵ Cf. <https://pauloabreu14.jusbrasil.com.br/artigos144653476/valores-morais-e-sua-importancia-na-sociedade>.

esses limites iniciam quando os do outro acabam e vice versa, porém se o homem deixasse de manter seus valores morais, de certa forma a sociedade viveria em pânico ou até mesmo em caos, os problemas seriam resolvidos todos com violências e as opiniões individuais seriam ignoradas, o respeito não só pelo outro, mas por si mesmo seria perdido.

Não só pelo respeito, mas por questões fundamentais na vida de qualquer pessoa, a moral deve se fazer presente de forma persistente e clara, para que se possa desenvolver não só aquilo que já se mantém como conceito de moral, mas também para a abertura para a nova construção de valores que irão agregar. A segregação de valores em algumas vezes parece ser a saída para a melhor forma de se manter a moral de cada um, porém a questão da moral está estritamente ligada à junção de valores de diferentes grupos que se mantém na sociedade.

Atualmente, a carência moral tem implicado em muitas relações e tomadas de decisões, como por exemplo no cenário político. A falta de moral política continua sendo um dos principais problemas enfrentados pela sociedade, se não o principal, a entrega de confiança em mãos erradas que dizem querer nos representar, traz várias consequências e prejuízos que por anos perduram e parecem ser bem difíceis de consertar.

A falta de moralidade nos parece ser algo que infelizmente domina o cenário político brasileiro, de todas as tomadas de decisões que são sem o peso da moral, todas serão e darão resultados frustrantes para a sociedade brasileira, a moral não só conserva e mantém o caráter, mas também o revela perante qualquer cena.

OS DIFERENTES ESTUDOS SOBRE A MORAL E A MORAL NA PERSPECTIVA DE KANT E SUA RELAÇÃO COM A POLÍTICA BRASILEIRA

Nessa parte do texto, em um primeiro momento, fazemos um resumo dos estudos de cada autor sobre a questão da moral no periódico e período estudados, indicando os principais objetivos desses estudos. Em seguida relacionamos a moral kantiana, segundo os artigos analisados ou de acordo o que conseguimos abstrair, com a interpretação que fazemos deles, com a política brasileira, a fim de compreender a moral política individual e sua influência na sociedade na política brasileira atual.

Em seguida relacionamos a moral kantiana com a política brasileira, a fim de compreender a moral política individual e sua influência na sociedade na política brasileira atual. Fazemos isso segundo os artigos analisados ou de acordo o que conseguimos abstrair, com a interpretação que deles fazemos.

São onze os autores que publicaram textos sobre ética no periódico *Princípios Revista da Filosofia* no período de 2013 a 2017. Dentre esses autores encontra-se Klein (2013) que discute as duas teses a respeito da religião e da ética, a partir da perspectiva kantiana, e observa que a ética não se preocupa em avaliar as intenções das ações, mas em apontar os critérios que cada indivíduo vê para se manter na ação ética com um cunho de dever. Ser ético requer autoavaliação sobre o que está fazendo para a sociedade a que está diretamente ligado.

Trevisan (2014) traz importantes contribuições à compreensão da moral kantiana ao mostrar que as críticas sobre o suposto subjetivismo de Kant e pensamentos meramente reflexivos estão incorretas. Diante de várias afirmações presentes nas críticas ao filósofo, o autor insere exemplos que comprovam a visão distorcida a respeito de Kant, como se dá em relação ao conceito da moral de direito defendida pelo filósofo, onde diz que é necessário que o sujeito seja responsável por suas decisões e atos, e que de uma forma ou outra irá interferir na ação do outro. Em função disso, as diferenças estarão sempre presentes na sociedade, os desejos do homem sempre serão influenciados pelo interesse do outro, logo seus atos irão interferir no arbítrio dos demais.

Reflexões sobre os paradoxos da ética moderna são realizadas por Silva (2014), com a hipótese de que o moderno se constitui num movimento bipolar entre Kant e Sade, os quais, em vez de oposições radicais, avizinham-se como verso e anverso da ética moderna. O autor destaca as contribuições de Kant e Sade para a discussão sobre a ética e esclarece que esses dois pensadores buscavam a ruptura radical com a ética antiga, abdicando dos conceitos religiosos que aprisionavam a mente dos jovens. Porém, mesmo prezando pela liberdade ética, os dois filósofos ainda não têm suas ideias facilmente compreendidas, e apesar de se complementarem trazem divergências quanto ao sentido da liberdade, se os desejos devem ser reprimidos para alcançá-la ou se devem ser responsáveis por suas atitudes.

Spinelli (2014), fornece uma resposta às acusações lançadas contra Kant a respeito do acento excessivo e indevido da dimensão individualista, subjetivista e mesmo solipsista em sua filosofia política.

Diferentemente dos outros autores Debona (2016) e Paulo Neto (2016) não dirigem seus estudos ao pensamento kantiano sobre a moral. O primeiro volta a sua investigação para a educação e a moralidade em Schopenhauer, centrando a sua análise na semântica atribuída por esse filósofo à noção de educação no horizonte da sua metafísica da vontade. O segundo autor aborda a relação entre direito e moral em Habermas, com a compreensão de que as perspectivas jurídicas não possibilitam a compreensão do direito

moderno como inserido em uma dúplici orientação de imposição de normas e de busca de legitimação pela via discursiva.

Com a questão de Deus no contexto da filosofia moral, Calovi (2016) realiza um esforço analítico com o objetivo de investigar a significação de Deus no horizonte da filosofia prática de Kant.

Consani (2016) discorre sobre a relação entre direito e moral em Kant e explica sobre conceitos fundamentais para se entender o que é direito e moral na perspectiva Kantiana. E investiga, a partir das teses de Kant e de Kelsen, as consequências, no âmbito da filosofia política e do direito, da aceitação e da negação da metafísica na fundamentação da moral e do direito.

Seguindo um critério para fundamentar o que a moral fomenta na perspectiva de Kant, temos um princípio de moral formal, pois esse formal é direito de uma pessoa na posição de cidadão. Esse consolida as suas bases éticas trazidas no decorrer de sua vivência educacional tanto formal como não formal, dentro do convívio social.

Com imperativo categórico, Kant propõe a autonomia da moral. No entanto, como esse princípio consiste no dever que toda pessoa tem de agir conforme os princípios que ela quer que os demais seres humanos sigam, Chagas (2016) aponta, com base nisso, um pluralismo moral, da parte de Kant.

Kant propõe um pluralismo de ideias que formule um bem-estar, que não agrida princípios e valores. Nessa perspectiva, temos que ser autocríticos para podermos ter critérios ou procedimentos legais dentro de uma determinada sociedade.

Imperativo categórico consiste em um princípio formal e, portanto, vazio quanto ao conteúdo, é que tal critério torna possível o pluralismo moral. Devemos adotar um tipo de procedimento, a saber, a universalizabilidade das máximas da vontade. Assim não estão ou pré-determinadas quais máximas são aptas ou boas candidatas à universalização, pois é a partir da capacidade crítica e autolegislante que o sujeito deve poder reconhecer o que ele deve fazer ou quais máximas são dignas de ter um conteúdo moral. (CHAGAS, 2016, p. 15)

A citação acima só afirma que esse pluralismo formal é determinado por uma análise de um saber universalizante da vontade de uma sociedade, criando critérios e saberes do meio, para assim não tomar decisões contrárias à determinada cultura, tirando assim sua moral diante de um coletivo produzido com costume e ideias.

Não podemos partir de uma verdade empírica, devemos buscar a fundo o a que causalidade pessoal tem efeito com a decisão, isso acontece muito com a política, pois vemos a todo o momento discurso de políticos que enganam ou mentem diante de atos públicos. Isso não ocorre à toa, mas com intenção de se ter êxito. Mas, e a moral? Perde o sentido porque não tem mais uma conduta, uma postura moral, as normas são transgredidas e ultrapassa a prática de se garantir o pluralismo moral da sociedade, com decisões individuais em uma sociedade coletiva.

A política busca um fim hoje que não é plural, e a moral de Kant está muito relacionada a fins e valores, e à compreensão de a racionalidade deve estar à frente de qualquer interesse. Não se pode partir de um princípio pessoal quando se trata da política que rege as leis, as normas. Mas o que vemos é um comportamento individualista, quando se deveria criar mecanismos para termos moral de forma pluralista, fundamentada no bem de cada cidadão que votou e lhe concedeu o aparato de representar uma nação, partindo de princípio de uma autonomia de legislar da melhor maneira, por isso o dever de reivindicar os direitos morais, de denunciar, de criticar a falta de moral onde deveria existir fortemente. Mas o que observamos dentre muitos blogs, site de jornais é que se perde o sentido de governar para o outro e o egoísmo está exposto nas atitudes colocadas dentro dos escândalos, de denúncias.

A universalização de valores morais dentro de uma determinada sociedade é ampla, porque a questão da autonomia, da liberdade é muito fundamentada na ideia de qual é esse ambiente, onde ele está localizado, não podemos exercer uma moral plural para determinadas comunidades, porque minhas norma ou valores podem não valer para aquele público. A universalização é ampla, e o agir, o avaliar não compete somente a fazer comparação a outra cidade, por exemplo, tem que deixar em aberto máximas do bem. Por outro lado, as máximas do imoral ficam muito mais identificáveis de se relacionar com a sociedade a qual que estaríamos diante, pois a universalização não existe na imoralidade.

A construção de poderes, riquezas e privilégios que a política brasileira vem construindo, contribui pouco para as classes mais pobres. Quando tem todas essas regalias, o político tem como fundamento uma moral pessoal que só existe no seu mundo, uma ética construída na identidade pessoal, distanciada do dever que lhe imputa o cargo que lhe cabe, para fazer um bem comum, que atenda o povo com menos privilégios. Essa posição política constrói apenas desigualdades sociais e morais, porque quando se aprova reformas que prejudicam uma classe que é maioria na sociedade perde-se a moral pluralista, universalista daquilo que é o bem.

De um modo geral, a moral está relacionada com a política e essa prática política parte muito do princípio de que uma sociedade deve ser explorada, mas o que queremos mostrar é que se há violação de direitos, não estão agindo de forma moral. É preciso agir de maneira formal, racional para o sumo bem da sociedade, mas os políticos estão causando uma deformação dentro da sociedade, promovendo desigualdades, misérias e tirando dos pobres os direitos básicos coletivos, por causa de sua moral pessoal. Chagas (2016, p. 22) explica que “o valor moral se baseia na razão prática”, que a moral não permite que determinados valores de uma comunidade sejam violados. Tomando essa afirmativa como base, podemos dizer que a política brasileira não tem prática moral, pois o valor moral não se efetiva em sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto buscou analisar de forma sucinta a moral em perspectivas de artigos que buscam analisar a moral Kantiana, fazendo conexões com a realidade atual da sociedade política de nosso país. Tentamos entender porque perdemos ou está se perdendo o sentido de coletivo, e concluímos que o egoísmo é muito forte frente a uma decisão política moral, parte-se de uma moral pessoal falsa.

A revista consistiu para o nosso estudo, um meio fundamental para entendermos a moral, não é segredo que moralmente temos que seguir essas normas, essas condutas, colocadas nos discursos dos políticos para fortalecer sua popularidade, muito embora no analisar dos textos e site visitados é uma moral que não é praticada dentro de suas decisões políticas. Tiram o direito de uma comunidade inteira, ferindo aquele espaço por puro interesse pessoal. Pelas características da revista ela publicou sobre a moral em um período muito provocativo, instigando, trazendo um senso crítico para a sociedade, mas infelizmente essas revistas que trazem conteúdos analisados são pouco divulgadas ou nem fazem parte do interesse de pessoas alienadas por um sistema que oprime e cada vez mais afasta a leitura da realidade das comunidades mais pobres.

Uma sociedade jamais pode ser ferida, burlada por interesse pessoal, a importância de seguir uma conduta moral é fundamental, faz parte dos interesses particulares de um país querer o melhor, infelizmente isso é perdido com a corrupção, quando homens querem apenas ter, ou seja, tirar de um coletivo os seus direitos. Hoje observa-se muito a miséria nas periferias, sobretudo em consequência de uma absurda falta de moral, explícita, que fere direitos fundamentais de sobrevivência, por causa do egoísmo político dos nossos governantes.

A moral plural não faz mais sentido no nosso país. Na nossa vivência diária com as notícias vistas nas mídias, observamos que no Brasil cresce índices alarmantes de mortes, de violências, de falta de conduta dentro do trânsito. Então, perguntamos por que isso ocorre? Devemos partir de um olhar crítico, mas, como? Se a nossa sociedade é expulsa das salas de aulas, ou seja, por que tem um sistema que não ajuda os jovens a pensarem, a serem críticos e saberem que existe uma moral pluralista que deve se seguida pelos nossos políticos.

Não deve ter exceção dentro de qualquer ambiente, seja ele qual for, temos que ter moral, segui-la, partir de um olhar coletivo, pluralista, que alcance voos altos de conduta. A moral deve ser mostrada dentro das escolas, das universidades, colocando seu viés, seus fundamentos, suas melhorias dentro de um coletivo. A moral faz parte de normas e condutas pouco seguidas quando se trata de decisões coletivas, uma realidade em um país tão grande geograficamente que vai sofrer ainda com a falta de sensibilidade diante de realidade pouco favorecida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Paulo. **Valores Morais e sua importância na sociedade**. Disponível em: <https://pauloabreu14.jusbrasil.com.br/artigos144653476/valores-morais-e-sua-importancia-na-sociedade>.

CALOVI, Gustavo Ellwanger. **A Questão de Deus no Contexto da Filosofia Moral de Kant**. Natal-RN Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 41 Maio-Ago., 2016.

CHAGAS, Flávia Carvalho. **Pluralismo para além do Ceticismo: O Problema da Justificação Moral**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 41 Maio-Ago. 2016

CONSANI, Cristina Foroni. **Kelsen leitor de Kant: considerações a respeito da relação entre direito e moral e seus reflexos na política**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 41 . Maio-Ago, 2016

DEBONA, Vilmar. **Educação e Moralidade em Schopenhauer**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 40 Jan.-Abr. 2016.

FABRES, Ricardo Rojas. **O Trabalho Entre o Reconhecimento e a Loucura: Possíveis Contribuições de Christophe Dejours para uma Revisão da Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 42 Set.-Dez. 2016

KLEIN, Joel Thiago. Sobre Ética e Religião em Kant. **Princípios Revista de Filosofia**. Natal, v. 20, n. 33, Jan- Jun 2013

NETO, Alberto Paulo. **A relação entre direito e moral em Habermas: a análise preliminar a “Faktizität und Geltung”**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 23, n. 42, Set – Dez 2016

SILVA, Reginaldo Oliveira. **Kant e Sade na alcova: sobre os paradoxos da ética moderna**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 21, n. 36 , Jul – Dez 2014

SPINELLI, Leticia Machado. **Hierarquia e Inversão: A Tese Kantiana da Ordem Moral dos Móviles**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 21, n. 35 Janeiro/Junho, 2014

TREVISAN , Diego Kosbiau. **Dimensões da liberdade na filosofia político-jurídica de Kant**. Princípios Revista de Filosofia. Natal, v. 21, n. 36 , Jul – Dez 2014

O Estado de S. Paulo - <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,morale-politica,70002115227>

Janguie Diniz - <http://www.blogdojanguie.com.br/etica-moral-e-politica>